



III SEMINÁRIO NACIONAL FONTES DOCUMENTAIS E PESQUISA HISTÓRICA

## **RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA - SUBPROJETO HISTÓRIA/CH/UFCG: O PROTAGONISMO DISCENTE CONSTRUINDO UM JORNAL DE ÉPOCA**

Franciny Raquel Torres do Nascimento<sup>1</sup>

Bolsista da Residência Pedagógica<sup>1</sup>

[francinyraqueltorres@gmail.com](mailto:francinyraqueltorres@gmail.com)<sup>1</sup>

Virgínia Genuíno Lira<sup>2</sup>

Bolsista da Residência Pedagógica<sup>2</sup>

[virginiagenuinolira@gmail.com](mailto:virginiagenuinolira@gmail.com)<sup>2</sup>

Regina Coelli Gomes Nascimento<sup>3</sup>

Coordenadora da Residência Pedagógica<sup>3</sup>

[reginacgn@gmail.com](mailto:reginacgn@gmail.com)<sup>3</sup>

### **INTRODUÇÃO**

O Programa Residência Pedagógica proposto pela CAPES em 2018, proporcionou a diversos licenciandos em diferentes áreas, a atuação na sala de aula como forma de aperfeiçoamento no campo da docência por meio de novas experiências. O curso de História-Licenciatura contemplou 24 discentes para a realização das atividades em duas escolas campos, sendo elas a Escola Municipal Padre Antonino e a escola Cidadã Integral Virgínius da Gama e Melo, o início do projeto foi voltado para oficinas de formação e visitas a duas escolas, despertando, em primeiro momento, o contato entre os residentes, os preceptores, a escola e os alunos.





### III SEMINÁRIO NACIONAL FONTES DOCUMENTAIS E PESQUISA HISTÓRICA

Finalizada esta etapa, os residentes puderam escolher em qual escola gostaria de atuar no primeiro semestre e houve a divisão de dois grupos com os respectivos discentes por escola. A nossa equipe, composta por 12 alunos iniciou a experiência na Escola Cidadã Integral Virgínius da Gama e Melo e passamos a desenvolver as atividades em duplas. A escola apresenta uma boa estrutura, contendo salas de computação que beneficiam atividades mais dinâmicas.

Neste relato o nosso objetivo é problematizar como a produção de um jornal de época sobre a década de 1920 e a crise de 1929, pode somar de maneira positiva na aula, além de apresentar bons resultados, deixando a aprendizagem mais leve e proveitosa.

A proposta consistiu na produção de um jornal de época, o qual foi construído pelos próprios estudantes. O nosso relato de experiência possui um caráter qualitativo, no qual os estudantes foram avaliados por meio da produção do jornal e da colaboração coletiva.

Para a concretização do trabalho dialogamos com alguns autores, a exemplo de: Cipriano Luckesi (2010) e sua perspectiva de avaliação; o conceito de conhecimento em Morin (1993 apud Pimenta, 2009); a experiência para Larrosa (2002), e por fim, respeito da relação entre o uso do Jornal enquanto fonte histórica, utilizamos Lima (2010). Esses autores contribuíram para compreendermos a importância da construção do conhecimento de forma coletiva no espaço escolar, isto é, enfatizando sobretudo o papel dos discentes, e devido este trabalho é possível demonstrar como uma atividade coletiva e desenvolvida de forma dinâmica pode estimular a aprendizagem dos estudantes.

### **UM CAMINHO DE APRENDIZADO...**

A instituição na qual realizamos a atividade é a Escola Cidadã Integral Virgínius da Gama e Melo. Essa instituição escolar faz parte de um projeto que visa o aluno como protagonista da sua educação através da atuação na construção do conhecimento. Segundo o site do Governo da Paraíba essa proposta tem como foco a: “formação dos jovens por





### III SEMINÁRIO NACIONAL FONTES DOCUMENTAIS E PESQUISA HISTÓRICA

meio de um desenho curricular diferenciado e com metodologias específicas, que apresentam aos estudantes do Ensino Médio possibilidades de se sentirem integrantes do seu projeto de vida.”. Assim, os alunos chegam à escola por volta das sete horas da manhã e permanecem até às dezessete da tarde, desenvolvendo, uma série de atividades para além das obrigatórias para o currículo escolar em um tempo integral. Durante este período o estudante possui dois intervalos de vinte minutos para lanches no período da manhã e tarde e uma hora e meia de almoço. Segundo o projeto, o grande diferencial desse formato de escola é o foco na autonomia do aluno de forma a desenvolver as suas potencialidades.

A série escolhida por nós foi a do 3º ano “B” e no dia 15 de fevereiro de 2019 tivemos o nosso primeiro contato com a turma acompanhadas do preceptor Adriano César Cabral de Almeida<sup>237</sup>. Neste dia ele enfatizou o planejamento de aulas que abrangia todo o conteúdo previsto para o ano letivo e também nos apresentou para os alunos, falando sobre o nosso intuito na instituição e também nos passou a palavra para falássemos sobre o projeto. Inicialmente a turma foi bastante acolhedora e mostrou-se muito interessada em relação ao que o professor explicava. Para nós foi uma responsabilidade imensa estar ali desde o primeiro dia, pois, se tratava de uma turma conluente que estava se empenhando ao máximo para realização do ENEM.

Aceito o desafio, iniciamos nossas aulas. A todo momento o nosso preceptor sempre nos auxiliou no que precisávamos e nós aprendemos a cada aula dada assim como os alunos. Foi um processo de ensino e aprendizagem para todos envolvidos. Adriano sempre deu ênfase ao papel desempenhado pelos alunos e a partir disto sempre fazíamos o questionamento se o material preparado para aula incluía os alunos no processo e deixava para trás a ideia de que o professor é detentor de todo o conhecimento e o aluno nada tem a contribuir.

---

237. Mestrando no Programa de Pós-Graduação de Formação de Professores da Universidade Estadual da Paraíba.





## 1929: O JORNAL E UMA VIAGEM NO TEMPO

Seguindo o cronograma pré-estabelecido de conteúdos para o primeiro bimestre, no dia 12 de abril passamos a trabalhar o tema: Crise de 1929: a grande depressão. Foi em planejamento com Adriano que nós tivemos a ideia de levar os estudantes para o laboratório de informática e realizar uma espécie de oficina para a produção de um jornal de época, no caso, do século XX fazendo menção ao final de sua segunda década e início da terceira, tendo como temática de contexto histórico a grande crise de 1929 que quebrou a bolsa de valores de New York e representou um período de caos econômico, social e político nos Estados Unidos.

No planejamento definimos que: os discentes se dividiram em grupos, e cada um representaria uma coluna do jornal proposto que respectivamente são: economia, política, entretenimento, cultura, coluna da mulher. Antes de pôr a oficina em prática julgamos necessário fazer algumas considerações sobre a temática que se deram por meio de aulas expositivas e a exibição de um filme relacionado a este contexto histórico intitulado o “O Grande Gatsby”<sup>238</sup>. Com as aulas expositivas e a exibição do filme os alunos puderam entender sobre o conteúdo em si e compreender outros aspectos para além dos políticos e econômicos que abarcavam a atmosfera desta crise que abalou não somente a potência envolvida como diversos países que dependiam dele, como exemplo o Brasil e sua exportação do café.

No dia 26 de abril passado o momento de pesquisa e socialização da atividade, fomos para o laboratório de informática. Para a formatação do jornal utilizamos o programa do pacote office chamado “Publisher”. Na pesquisa feita previamente durante o planejamento da oficina buscamos alguns programas que melhor se encaixasse com o formato “jornal”, mas não encontramos nenhum programa online que atendesse as expectativas, foi quando conversando com amigos da graduação sobre o que estávamos realizando na escola que uma colega citou o programa e foi uma ótima alternativa. Adriano

---

238. Filme australo-estadunidense de 2013, do gênero drama romântico, dirigido por Baz Luhrmann, com roteiro de Craig Pierce e do próprio diretor baseado no romance homônimo de F. Scott Fitzgerald.





### III SEMINÁRIO NACIONAL FONTES DOCUMENTAIS E PESQUISA HISTÓRICA

conferiu se os computadores possuíam o programa e após sua confirmação a realização da atividade deu mais um passo.

A atividade ocorreu como o planejado. No decorrer do desenvolvimento houveram alguns momentos de dispersão em virtude do ambiente em que a atividade estava sendo realizada ser um pouco pequeno e o número de computadores que não atendia a demanda da sala, logo, alguns alunos em determinados momentos não se envolviam de maneira direta com a produção do jornal. Como alguns dos estudantes nunca haviam utilizado o programa, também empenhamos um pouco de tempo manuseando e identificando as ferramentas corretas. Adriano deu algumas coordenadas e nos auxiliou no suporte técnico do laboratório. Nós ficamos durante toda a aula auxiliando os grupos e sanando dúvidas que surgiam durante o processo.

Através desta experiência, observamos que nem sempre estar diante dos discentes na sala de aula problematizando um determinado assunto vai atingir a todos de modo geral e em um mesmo grau. Partindo de outras experiências com a turma e observando o desempenho dos alunos, vimos que em alguns casos, alunos que em uma aula expositiva e/ou dialogada nem sempre participaram e demonstraram interesse, mas que ao partir para uma amostra prática daquilo estudado em sala, demonstravam um domínio e interesse que o modelo tradicional de lecionar não pode enxergar.

Decidimos imprimir o material produzido para que os alunos tivessem em mãos o material e evitando assim que esse ficasse salvo apenas nas mídias digitais. Foi muito bom ver a satisfação dos alunos de ter em mãos um material que foi feito por eles. Os grupos puderam socializar os trabalhos entre si através das colunas produzidas. Mas para o relato desta atividade não ficar apenas nas nossas palavras, distribuímos entre os alunos um questionário a fim de tirar conclusões acerca do que o processo representou para eles e como eles avaliam estas atividades.

Ao todo, 24 alunos participaram da atividade. O questionário foi entregue a todos para que respondessem em casa tendo em vista não atrapalhar o andamento das aulas. Adiamos os prazos algumas vezes, mas mesmo assim nem todos os alunos devolveram os questionários, ao final, tivemos o retorno de apenas 10 questionários.





### III SEMINÁRIO NACIONAL FONTES DOCUMENTAIS E PESQUISA HISTÓRICA

Ao observar a fala dos alunos, de modo geral foi possível verificar que houve uma boa receptividade da atividade e também nos revela algumas noções deles em relação ao processo de ensino aprendizagem. Uma das falas ilustra bastante este aspecto: “Para mim, algo que não seja só o professor falando sobre o assunto, se torna interessante.”. Vivemos em um contexto em que a profissão docente vem sendo colocada em questão, e não é de se admirar, pois, se ser professor é alguém que “transmite conhecimento” e que a noção de conhecimento também se distorce com a “informação”, de fato é plausível de pauta. A internet é atualmente um dos principais se não o principal veículo de informação no mundo. Apesar de ter um grande alcance de usuários, nem todo mundo possui o seu acesso, mas muitas vezes possui-la significa deter o conhecimento. Basta em alguns cliques para encontrar respostas sobre o que se deseja saber. Mas possuir informação é ter conhecimento?

### CONSIDERAÇÕES

Diante dos dados supracitados por meio da análise dos questionários, concluímos que a recepção da atividade, enquanto construção do jornal pelo público discente da turma referente foi bastante positiva. Os alunos sentiram-se satisfeitos com o trabalho coletivo e se mostraram mais ativos com relação à aprendizagem. Portanto, a depender da estrutura do espaço escolar, é importante que o docente busque investir em atividades diversas, sempre ressaltando a importância do aluno como protagonista do saber, pois o conhecimento construído de forma coletiva é mais proveitoso e satisfatório.





### III SEMINÁRIO NACIONAL FONTES DOCUMENTAIS E PESQUISA HISTÓRICA

#### **REFERÊNCIAS**

FREIRE, Paulo. Ação Cultural para a Liberdade: e outros escritos. 6 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1982.

LUCKESI, Cipriano C. Avaliação da Aprendizagem Escolar. São Paulo: Cortez, 2010.

Saberes pedagógicos e atividade docente/ textos de edson nascimento campos...[et al.]; Selma Garrido Pimenta (organização)-7.ed.- São Paulo: Cortez,2009. - Saberes da docência).

LARROSA, JORGE. Experiência e paixão em Linguagem e educação depois de babel. Coleção EDucação: experiência e sentido. 2002. (p. 20-191).

LIMA, Aline Mendes. Narrando o passado: o jornal nas aulas de História. Revista Lhiste: n.1, v.1. 2014.

